



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

SOPHIA TOMEI

**ANÁLISE DOS EDITAIS FINEP SOB A ÓTICA DOS CRITÉRIOS DE
SELEÇÃO**

**João Pessoa
2025**

SOPHIA TOMEI

ANÁLISE DOS EDITAIS FINEP SOB A ÓTICA DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Elaine Cristina Batista de Oliveira

JOÃO PESSOA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

T656a Tomei, Sophia.

Análise dos editais FINEP sob a ótica dos critérios de
seleção / Sophia Tomei. – 2025.

40 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) –
Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica
de Gestão e Negócios, 2025.

Orientação : Profa. Dra. Elaine Cristina Batista de Oliveira.

1. FINEP. 2. Projeto de inovação. 3. Políticas públicas de
fomento. 4. Critérios de avaliação. 5. Concessão de recursos. I.
Título.

CDU 005.342:35(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

SOPHIA TOMEI
20202460020

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FINEP PARA INOVAÇÃO NO BRASIL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 27/02/2025
no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em
Administração, como requisito institucional para a obtenção **do Grau de Bacharel(a) em ADMINISTRAÇÃO.**

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 06 de março de 2025

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Dra. Elaine Cristina Batista De Oliveira (IFPB)

Orientador(a)

Dra. Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Dr. Alysson André Régis Oliveira (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Elaine Cristina Batista de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/03/2025 12:17:49.
- Alysson Andre Regis Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/03/2025 13:23:53.
- Maria da Conceicao Monteiro Cavalcanti, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/03/2025 16:36:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 677577

Verificador: 9514f5a7f4

Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

RESUMO

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) é uma agência governamental no fomento à inovação no Brasil, atuando como indutora de projetos científicos, tecnológicos e sociais. Este estudo analisa os critérios adotados pela Finep para avaliação de projetos entre 2022 e 2024, visando compreender como esses critérios influenciam a aprovação, o financiamento e a viabilidade das iniciativas submetidas. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, realizou análise documental de editais, relatórios institucionais e projetos financiados, com foco em aspectos técnicos, socioeconômicos e ambientais. Os resultados evidenciam uma evolução nos critérios, com maior ênfase em sustentabilidade e impacto social, mas apontam lacunas na transparência e equidade regional. Recomenda-se a revisão de critérios para ampliar a acessibilidade de startups e comunidades tradicionais, fortalecendo a cultura de inovação como vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável do país.

Palavras-chave: Finep. Projetos de Inovação. Políticas Públicas de Fomento. Critérios de Avaliação. Concessão de Recursos.

ABSTRACT

The Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) is a governmental agency in promoting innovation in Brazil, acting as a catalyst for scientific, technological, and social projects. This study analyzes the criteria adopted by Finep for the evaluation of projects between 2022 and 2024, aiming to understand how these criteria influence the approval, funding, and feasibility of the submitted initiatives. The research, which is qualitative, exploratory, and descriptive, conducted a documentary analysis of calls for proposals, institutional reports, and funded projects, focusing on technical, socioeconomic, and environmental aspects. The results highlight an evolution in the criteria, with greater emphasis on sustainability and social impact, but points out gaps in transparency and regional equity. It is recommended to revise the criteria to increase accessibility for startups and traditional communities, strengthening the culture of innovation as a strategic driver for the country's sustainable development.

Keywords: Finep. Innovation Projects. Public Funding Policies. Evaluation Criteria. Resource Allocation.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada acadêmica. O apoio incondicional, especialmente dos meus pais, foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui. Eles sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a seguir em frente, mesmo diante dos desafios e das dificuldades.

Agradeço também aos meus colegas e amigos do curso, que se tornaram verdadeiros companheiros nesta caminhada. Suas palavras de incentivo e colaboração foram fundamentais para manter minha motivação. Cada discussão em grupo, cada conselho e cada palavra de apoio contribuíram para que eu pudesse crescer tanto pessoalmente quanto academicamente.

Sou profundamente grata à minha orientadora, Professora Elaine, que com sua sabedoria, paciência e dedicação guiou meus passos durante todo o processo deste trabalho. Sua capacidade de me fazer enxergar soluções onde parecia haver apenas obstáculos foi inspiradora. Além disso, agradeço ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), instituição que me acolheu e proporcionou uma formação de qualidade. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta conquista, meu muito obrigado!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações Gerais do Edital.....	25
Quadro 2 - Principais Critérios de Avaliação da Finep.....	26
Quadro 3 - Critérios Específicos Das Propostas.....	28
Quadro 4 - Áreas de Atuação dos Editais.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

P&D:	Pesquisa e Desenvolvimento
ICTs:	Instituições Científicas e Tecnológicas
PNCTI:	Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
IEA:	Agência Internacional de Energia
OCDE:	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Embrapii:	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
TRL:	Nível de Maturidade Tecnológica (Technology Readiness Level)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivos.....	10
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivos Específicos.....	10
1.1 Justificativa.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Inovação E Seu Papel No Desenvolvimento Econômico E Social.....	12
2.2 Políticas Públicas E Mecanismos De Fomento À Inovação/ Cultura Empreendedora.....	13
2.3 O Papel Das Organizações No Ecosistema De Inovação.....	15
2.4 Critérios De Seleção E Avaliação De Projetos.....	16
2.4.1 Benefícios De Projetos Financiados.....	18
2.4.2 Estudos De Caso Relevantes.....	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1 Caracterização Da Pesquisa.....	21
3.2 Universo, Amostragem E Amostra.....	21
3.3 Instrumento De Coleta De Dados.....	22
3.4 Perspectiva De Análise De Dados.....	23
3.4.1 Roteiro De Observação.....	24
4 ANÁLISE DE DADOS.....	26
4.1 Tendências E Perspectivas.....	31
4.2 Inovações Nos Critérios De Seleção.....	33
4.3 Propostas De Melhorias No Sistema De Fomento.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a inovação enfrenta desafios específicos, como a necessidade de maior integração entre setores e políticas públicas mais eficazes. Este estudo analisa os critérios adotados pela Finep para selecionar projetos inovadores, destacando seu impacto no desenvolvimento nacional. A inovação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, sendo um dos principais motores para o progresso de nações em um cenário global marcado pela competitividade e pela rápida transformação tecnológica.

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) destaca-se como uma das principais instituições responsáveis pelo fomento à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, atuando na concessão de recursos para projetos que visam impulsionar o crescimento sustentável e a modernização do país.

A Finep tem papel estratégico na formulação e execução de políticas públicas voltadas para o estímulo à inovação, promovendo a integração entre governo, setor produtivo e instituições de pesquisa. Diante dos desafios contemporâneos, como a necessidade de promover soluções tecnológicas para problemas sociais, ambientais e econômicos, torna-se essencial compreender como a instituição avalia e seleciona os projetos que receberão apoio financeiro.

Este trabalho tem como objetivo analisar os critérios utilizados pela Finep na avaliação de projetos de inovação no Brasil, no período de 2022 a 2024, respondendo à pergunta: “Como os critérios utilizados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) na avaliação de projetos de inovação no Brasil influenciam a aprovação, o financiamento e a viabilidade dos projetos submetidos a seus editais de fomento?”. Busca-se compreender de que forma esses critérios influenciam a aprovação, o financiamento e a viabilidade das propostas submetidas, considerando o contexto das políticas públicas de incentivo à ciência, tecnologia e inovação. A pesquisa é relevante, pois contribui para o entendimento das práticas de fomento à inovação no país, além de identificar possíveis lacunas e propor recomendações para aprimorar o sistema de avaliação da Finep.

Para atingir esse objetivo, a metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com análise documental de editais, relatórios de avaliação e outros materiais institucionais da Finep. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, permitindo mapear as diretrizes da instituição, identificar tendências nos processos de seleção de projetos e analisar o impacto dos critérios adotados no sucesso das iniciativas financiadas.

A estrutura do trabalho está organizada em capítulos que abordam a fundamentação teórica sobre inovação e políticas de fomento, a metodologia da pesquisa, a análise dos dados coletados e, por fim, a apresentação das conclusões e propostas de melhorias para o sistema de fomento à inovação da Finep.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os critérios utilizados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) na avaliação de projetos de inovação no Brasil, entre os anos de 2022 e 2024, com o objetivo de compreender como esses critérios influenciam a aprovação, o financiamento e a viabilidade dos projetos submetidos a seus editais de fomento.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Mapear os critérios adotados pela Finep para concessão de recursos e subsídio econômico a iniciativas inovadoras, concentrando-se no intervalo de 2022 e 2024, enfatizando sua conexão com iniciativas governamentais e estratégias de incentivo à pesquisa e desenvolvimento;
- b) Comparar as diretrizes de diferentes programas e editais da Finep, classificando os requisitos técnicos, financeiros, sociais e ecológicos mais frequentes, de acordo com a natureza do projeto ou ramo de atuação;
- c) Analisar o impacto dos parâmetros de avaliação no êxito de aprovação e condução de projetos apoiados pela Finep, empregando casos concretos para verificar eficácia, mitigação de riscos e aderência a objetivos institucionais;
- d) Destacar as melhores práticas e os desafios enfrentados pelos solicitantes aprovados de propostas financiadas e subsidiadas, visando uma compreensão mais aprofundada do processo de seleção e implementação desses projetos.

1.1 Justificativa

O tema central deste trabalho, que aborda o papel da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no fomento à inovação no Brasil, é de extrema relevância em um contexto global marcado pela rápida transformação tecnológica e pela necessidade de competitividade. A Finep desempenha um papel estratégico na formulação e execução de políticas públicas voltadas ao estímulo à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, atuando como uma ponte entre o setor público, as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), empresas privadas e startups. O incentivo a projetos inovadores não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também promove soluções para desafios sociais, ambientais e econômicos que afetam diretamente a qualidade de vida da população. Nesse sentido, compreender os critérios e mecanismos adotados pela Finep para selecionar e apoiar esses projetos é fundamental para garantir que os recursos sejam alocados de forma eficiente e equitativa, maximizando o impacto positivo dessas iniciativas.

Além disso, o estudo sobre inovação e os incentivos oferecidos por instituições como a Finep contribui para o fortalecimento do ecossistema de inovação no Brasil, que ainda enfrenta desafios como a baixa interação entre universidades e empresas, a burocracia excessiva e a falta de financiamento adequado. Ao analisar como diferentes atores, como ICTs, empresas privadas, públicas e startups, podem se beneficiar desses programas de fomento, este trabalho busca destacar a importância de políticas públicas que promovam a colaboração entre esses agentes. Startups, em particular, têm um papel crucial nesse cenário, pois muitas delas surgem do meio acadêmico e têm o potencial de transformar ideias inovadoras em negócios sustentáveis. Para os alunos, conhecer essas oportunidades é essencial, pois pode inspirá-los a aplicar seus conhecimentos e habilidades em projetos reais, contribuindo para o desenvolvimento de soluções criativas e impactantes.

Por fim, a disseminação de informações sobre os programas de fomento da Finep e outros mecanismos de apoio à inovação pode ajudar a reduzir barreiras de acesso e democratizar a participação no ecossistema de inovação. Muitos estudantes e pesquisadores desconhecem as possibilidades de financiamento e suporte técnico disponíveis, o que limita o potencial de transformação de suas ideias em projetos concretos. Este trabalho, portanto, busca não apenas analisar os critérios de seleção da Finep, mas também conscientizar sobre a importância de conectar o ambiente acadêmico ao mercado, incentivando uma cultura de inovação que beneficie toda a sociedade. Em um país como o Brasil, onde a inovação é essencial para superar desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável, estudos como este são fundamentais para orientar políticas públicas e práticas que visem o crescimento inclusivo e o progresso social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo abordará os temas relacionados a fundamentação teórica da pesquisa, com o objetivo de analisar e assegurar o desenvolvimento teórico deste trabalho. Os seguintes conceitos serão abordados: Inovação, Desenvolvimento econômico, Contexto brasileiro, Critérios de seleção em editais; Impactos econômicos e sociais dos projetos de inovação; Tendências e perspectivas.

2.1 Inovação E Seu Papel No Desenvolvimento Econômico E Social

A inovação é essencial para o progresso econômico e exerce uma função estratégica na organização de qualquer nação. “(...) é movida pela habilidade de estabelecer relações, detectar oportunidades e tirar proveito delas.” (TIDD, BESSANT, 2015). Pode-se entender a inovação como a aplicação de ideias ou aprimoramentos em produtos, serviços, métodos ou modelos de negócio que trazem respostas práticas e funcionais. Seu resultado eleva a eficiência e abre novas oportunidades comerciais. Além disso, estimula a competição necessária e é a base da sobrevivência econômica dos países. Por isso, sua importância é ainda maior devido ao cenário atual de rivalidade mundial e avanço tecnológico acelerado.

No crescimento econômico, a inovação impulsiona a variedade e o enfrentamento de problemas estruturais das economias. Por exemplo, nações que aplicam recursos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) elevam suas chances de gerar tecnologias revolucionárias capazes de modificar setores inteiros. A Coreia do Sul é um caso marcante: nas últimas décadas, transformou sua economia, antes principalmente agrícola, em uma líder tecnológica. Isso aconteceu graças a investimentos planejados em inovação e educação. Outro aspecto importante é o efeito social das tecnologias inovadoras, como a energia renovável e a facilidade de acesso ao âmbito digital, que facilitam o acesso das comunidades a esses recursos.

A inovação é crucial para a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da sustentabilidade ambiental, servindo como motor para o desenvolvimento econômico e social. Tecnologias inovadoras permitem o acesso a serviços essenciais, como educação e saúde, em regiões antes marginalizadas. Um exemplo disso é a telemedicina, que possibilita atendimentos médicos à distância, ampliando o acesso a cuidados de saúde em áreas remotas e reduzindo desigualdades (WHO, 2022). Da mesma forma, plataformas de

ensino a distância têm democratizado a educação, permitindo que mais pessoas adquiram conhecimento e qualificação profissional, o que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento econômico.

Além de promover a inclusão social, a inovação tem sido um vetor fundamental para a sustentabilidade ambiental. O avanço em fontes de energia renovável, como a solar e a eólica, tem permitido a redução da dependência de combustíveis fósseis, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, 2023), o mundo está investindo cada vez mais em energia limpa, buscando opções sustentáveis. No Brasil, o uso de biocombustíveis (como o etanol) mostra como dá pra crescer economicamente sem destruir o meio ambiente.

No entanto, para que a inovação seja efetiva, é essencial que os governos implementem políticas que incentivem a pesquisa e promovam parcerias com o setor privado. Países que investem pesado em P&D e facilitam a colaboração entre setores costumam se dar melhor. A OCDE (OECD, 2021), por exemplo, diz que países que gastam uma boa parte do PIB com P&D são mais competitivos e têm crescimento estável no longo prazo.

Dessa forma, a inovação, ao promover tecnologias de saúde, educação e energia renovável, impulsiona a economia e promove a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Seu impacto positivo é evidente na geração de empregos, no aumento da produtividade e na melhoria da qualidade de vida. Entretanto, para que esses benefícios sejam amplamente alcançados, um esforço conjunto entre governos, empresas e a sociedade civil é fundamental, garantindo investimentos contínuos e um ambiente favorável ao desenvolvimento tecnológico. Portanto, fortalecer a cultura da inovação deve ser uma prioridade estratégica para qualquer nação que busque crescimento econômico sustentável e progresso social.

2.2 Políticas Públicas E Mecanismos De Fomento À Inovação/ Cultura Empreendedora

As políticas públicas e os mecanismos de fomento à inovação desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico e social, especialmente em um contexto global marcado pela rápida evolução tecnológica e pela necessidade de competitividade. Segundo Mazzucato (2014), o Estado não deve ser visto apenas como um regulador, mas como um agente indutor da inovação, capaz de assumir riscos e investir em áreas estratégicas que o setor privado, por vezes, não está disposto a explorar. Nesse sentido, políticas públicas

bem estruturadas e mecanismos de fomento eficazes são essenciais para criar um ecossistema favorável à inovação e ao empreendedorismo.

Um dos principais mecanismos de fomento à inovação é o financiamento de P&D. Países que investem consistentemente em P&D tendem a apresentar maiores taxas de crescimento econômico e competitividade internacional. A Coreia do Sul, por exemplo, destina cerca de 4,6% do seu Produto Interno Bruto (PIB) a P&D, o que a coloca entre os líderes globais em inovação (OECD, 2021). No Brasil, embora o investimento em P&D ainda seja modesto (em torno de 1,3% do PIB), iniciativas como o Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI) buscam ampliar os recursos e incentivar a colaboração entre universidades, empresas e institutos de pesquisa (BRASIL, 2016).

Além do financiamento, as políticas públicas podem promover a inovação por meio de incentivos fiscais, como a Lei do Bem, que concede descontos em impostos para empresas que investem em P&D. Segundo dados da Finep, em 2020, mais de 1.500 empresas brasileiras se beneficiaram desses incentivos, gerando um impacto positivo na produção de patentes e no desenvolvimento de novas tecnologias (FINEP, 2021). Outro exemplo é o programa Start-Up Brasil, que oferece apoio financeiro e mentorias para startups inovadoras, contribuindo para a criação de um ambiente empreendedor dinâmico e competitivo.

A cultura empreendedora também é um fator determinante para o sucesso das políticas de inovação. Um ecossistema empreendedor robusto depende não apenas de recursos financeiros, mas também de uma mentalidade que valorize a criatividade, a tomada de riscos e a resiliência. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental. Programas como o Empreendedorismo na Escola, implementado em alguns estados brasileiros, buscam despertar o espírito empreendedor desde cedo, preparando os jovens para os desafios do mercado de trabalho e incentivando a criação de negócios inovadores (SEBRAE, 2020).

No entanto, para que essas políticas e mecanismos sejam eficazes, é necessário superar desafios como a burocracia excessiva, a falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo e a insuficiência de recursos. Além disso, é essencial garantir que os benefícios da inovação sejam distribuídos de forma equitativa, promovendo a inclusão social e reduzindo as desigualdades regionais. Como destacam Lastres e Albagli (1999), a inovação deve ser entendida como um processo inclusivo, que beneficie não apenas as grandes empresas, mas também pequenos empreendedores e comunidades locais.

Em síntese, as políticas públicas e os mecanismos de fomento à inovação são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Por meio de investimentos em P&D, incentivos fiscais e programas de apoio ao empreendedorismo, é

possível criar um ecossistema favorável à inovação, capaz de gerar empregos, aumentar a competitividade e promover a inclusão social. No entanto, para que esses esforços sejam bem-sucedidos, é necessário superar os desafios estruturais e garantir que os benefícios da inovação sejam compartilhados por toda a sociedade.

2.3 O Papel Das Organizações No Ecossistema De Inovação

As organizações desempenham um papel essencial no ecossistema de inovação, funcionando como motores que impulsionam o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e modelos de negócios. Empresas, universidades, centros de pesquisa, startups e órgãos governamentais trabalham juntos para criar um ambiente favorável à inovação, promovendo avanços que fortalecem a economia e geram benefícios sociais. A colaboração entre esses atores é fundamental para que a inovação aconteça de forma estruturada e eficiente, garantindo impactos positivos no longo prazo.

A participação das empresas nesse ecossistema é um dos principais fatores que impulsionam o crescimento econômico. Grandes corporações costumam investir em pesquisa e desenvolvimento para melhorar seus produtos e serviços, enquanto startups trazem soluções inovadoras que desafiam padrões estabelecidos e criam novos mercados (Chesbrough, 2003). O setor de tecnologia da informação é um exemplo claro disso: empresas como Google e Microsoft investem constantemente em inovação, contribuindo para avanços em inteligência artificial, computação em nuvem e segurança digital (OECD, 2022). No Brasil, iniciativas de inovação aberta, que estimulam parcerias entre grandes empresas, startups e institutos de pesquisa, têm sido estratégicas para fortalecer o ambiente inovador (SEBRAE, 2021).

As universidades e centros de pesquisa também desempenham um papel fundamental ao produzir conhecimento científico e tecnológico. Quando há parceria entre academia e setor produtivo, surgem soluções inovadoras que podem ser aplicadas diretamente na sociedade. Em países que investem fortemente em ciência aplicada, essa colaboração já se mostrou bastante eficaz. No Brasil, por exemplo, a Universidade de São Paulo (USP) lidera diversos projetos em conjunto com indústrias de biotecnologia e engenharia, facilitando a transferência de conhecimento para o mercado (CAPES, 2022). Além disso, parques tecnológicos como o Porto Digital, no Recife, e o Parque Tecnológico de São José dos Campos são exemplos de como a integração entre universidades, empresas e governo pode estimular a inovação em nível regional (ANPROTEC, 2023).

O governo, por sua vez, tem um papel estratégico na promoção da inovação, seja por meio da criação de políticas públicas, concessão de incentivos fiscais ou financiamento de projetos. No Brasil, a Lei nº 13.243/2016, conhecida como o Marco Legal da Inovação, estabelece diretrizes para facilitar a cooperação entre o setor público e o setor privado, estimulando investimentos em P&D e tornando o ambiente regulatório mais favorável (Brasil, 2016). Programas como o Inova Empresa, financiado pela FINEP, oferecem apoio financeiro para startups e empresas inovadoras, reduzindo obstáculos para o desenvolvimento de novas tecnologias (FINEP, 2021).

Além das empresas, universidades e governo, o terceiro setor também tem uma contribuição significativa no ecossistema de inovação. Institutos e fundações frequentemente promovem projetos voltados para a inclusão digital, a sustentabilidade e o empreendedorismo social. O Instituto Cidadania Digital, por exemplo, desenvolve iniciativas para capacitar jovens em tecnologia e programação, ampliando oportunidades de empregabilidade e inclusão social (Instituto Cidadania Digital, 2023).

Apesar de todos esses avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios que dificultam a inovação, como burocracia excessiva, falta de financiamento adequado e baixa interação entre universidades e empresas (OECD, 2021). Para superar esses obstáculos, é essencial fortalecer as redes de colaboração entre os diferentes agentes do ecossistema, criar incentivos mais eficazes e investir mais na formação de profissionais capacitados.

As organizações são peças-chave na construção de um ambiente inovador, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, a competitividade econômica e o bem-estar da sociedade. Para que o Brasil amplie sua presença global no cenário da inovação, é fundamental que empresas, universidades, governo e o terceiro setor atuem de maneira coordenada, promovendo um futuro pautado no conhecimento e na tecnologia.

2.4 Critérios De Seleção E Avaliação De Projetos

A seleção e avaliação de projetos são etapas fundamentais no processo de fomento à inovação, pois determinam quais iniciativas receberão recursos e apoio para se desenvolverem. Esses critérios devem ser claros, objetivos e alinhados com os objetivos estratégicos das organizações financiadoras, sejam elas agências governamentais, bancos de desenvolvimento ou instituições privadas. A transparência e a equidade nesse processo são essenciais para garantir que os projetos selecionados tenham o potencial de gerar impactos positivos, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

Um dos critérios mais comuns na avaliação de projetos é a viabilidade técnica e financeira. Isso envolve a análise da capacidade da equipe executora, a adequação dos recursos disponíveis e a consistência do planejamento proposto. Segundo Rogers e Bozeman (2001), a viabilidade técnica é um indicador-chave para prever o sucesso de um projeto, pois reflete a capacidade de transformar ideias em resultados concretos. No contexto brasileiro, a Finep utiliza uma matriz de avaliação que inclui critérios como a originalidade da proposta, a competência da equipe e a clareza dos objetivos (FINEP, 2021).

Outro critério importante é o potencial de impacto econômico e social. Projetos que demonstram capacidade de gerar empregos, aumentar a competitividade das empresas ou resolver problemas sociais tendem a ser priorizados. Por exemplo, o Banco do Nordeste, em seus editais de inovação, valoriza propostas que contribuam para o desenvolvimento regional, especialmente em áreas com baixos índices de desenvolvimento humano (BANCO DO NORDESTE, 2020). Da mesma forma, programas internacionais como o Horizon Europe exigem que os projetos apresentem um plano claro de como seus resultados beneficiarão a sociedade e o meio ambiente (EUROPEAN COMMISSION, 2021).

A inovação e a originalidade também são fatores decisivos na seleção de projetos. Propostas que apresentam soluções disruptivas ou abordagens criativas para problemas existentes têm maior probabilidade de serem selecionadas. No entanto, é importante equilibrar a busca por inovação com a viabilidade prática. Como destacam Cooper, Edgett e Kleinschmidt (2001), projetos excessivamente ambiciosos podem enfrentar dificuldades de implementação, especialmente se não contarem com o suporte técnico e financeiro necessário.

Além disso, a sustentabilidade tem ganhado destaque como critério de avaliação. Projetos que incorporam práticas ambientalmente responsáveis e promovem o uso eficiente de recursos são cada vez mais valorizados. A Embrapii, por exemplo, prioriza iniciativas que alinham inovação tecnológica com sustentabilidade, como o desenvolvimento de energias renováveis e a redução de resíduos industriais (EMBRAPII, 2022). Essa tendência reflete uma preocupação global com os desafios ambientais e a necessidade de alinhar o crescimento econômico à preservação dos recursos naturais.

Existe também a necessidade de se medir o Nível de Maturidade Tecnológica (TRL, em inglês Technology Readiness Level). Essa métrica divide o desenvolvimento tecnológico em nove níveis escaláveis, cada um com objetivos específicos e evidências objetivas para validação. Segundo Velho et al. (2017), o TRL permite comparar tecnologias em diferentes estágios de maturação e auxilia na tomada de decisões relacionadas ao financiamento e à transição tecnológica. O TRL é uma ferramenta estratégica para agências de fomento à

inovação, pois possibilita identificar o estágio de desenvolvimento de tecnologias e direcionar recursos para projetos com maior potencial de sucesso. Conforme destacado por Velho et al. (2017), projetos com TRL 6 ou superior têm maior probabilidade de alcançar a maturidade comercial, reduzindo os riscos associados ao desenvolvimento tecnológico. No Brasil, o uso do TRL por instituições como a Finep tem sido crucial para apoiar empresas, especialmente micro, pequenas e médias, a promoverem inovações tecnológicas..

No entanto, a aplicação desses critérios não está isenta de desafios. A subjetividade na avaliação de propostas, a falta de padronização entre diferentes editais e a dificuldade de mensurar impactos de longo prazo são obstáculos que podem comprometer a eficácia do processo de seleção. Para superar essas limitações, é essencial adotar metodologias robustas de avaliação, como a utilização de indicadores quantitativos e qualitativos, a realização de revisões por pares e a transparência na divulgação dos resultados.

Os critérios de seleção e avaliação de projetos são fundamentais para garantir que os recursos destinados à inovação sejam alocados de forma eficiente e equitativa. A viabilidade técnica e financeira, o potencial de impacto econômico e social, a inovação e a sustentabilidade são alguns dos fatores que devem ser considerados nesse processo. No entanto, para que esses critérios sejam aplicados de forma justa e eficaz, é necessário adotar metodologias transparentes e inclusivas, que permitam identificar e apoiar os projetos com maior potencial de transformação.

2.4.1 Benefícios De Projetos Financiados

A Finep é considerada uma das principais agências governamentais no Brasil, responsável por fomentar a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Entre 2022 e 2024, financiou, através de projetos, uma variedade de áreas estratégicas, como saúde, energias renováveis, novas tecnologias da informação, agricultura e pecuária sustentáveis e infraestrutura. Essas iniciativas visam impulsionar a pesquisa científica, mas acima de tudo proporcionar resultados práticos em cada setor da sociedade, da economia e do meio ambiente, também aumentando a competitividade das empresas brasileiras. Consequentemente, o desempenho das empresas está relacionado à competitividade das nações, conceito que segundo Porter (1993) envolve e influencia o ambiente político, econômico e social e também a qualidade de vida da população de cada nação.

O apoio financeiro da Finep assistiu áreas de grande relevância, um dos setores que recebeu destaque nesse período foi o da saúde, especialmente por causa dos desafios causados

pela pandemia de COVID-19. A Finep apoiou projetos relacionados ao desenvolvimento de equipamentos, vacinas, medicamentos e plataformas de diagnóstico eficientes. “(...) papel positivo que os governos podem ter ao beneficiar as empresas, não apenas com seus elevados volumes de aquisições, mas também por sua orientação para a qualidade.” (Oliveira e Silva, et al. 2011). Houve um aprimoramento substancial na capacidade de resposta do sistema público influenciando diretamente na qualidade de vida da população.

Além disso, alguns dos projetos financiados priorizam o desenvolvimento de fontes de energia limpa e a implementação de soluções para o uso eficiente de recursos naturais, ajudando a diminuir a emissão de gases poluentes e a conservação ambiental. A instituição também investiu em programas voltados para a capacitação de recursos humanos, ampliando o acesso à educação científica e tecnológica, colaborando para a formação de profissionais especializados e para a criação de empregos em setores estratégicos. No setor econômico, impulsionou o surgimento de startups e fortaleceu o ecossistema empreendedor, promovendo novos negócios e oportunidades de trabalho. No campo ambiental as iniciativas voltadas para a sustentabilidade estimularam uma maior conscientização sobre a preservação dos recursos naturais e a adoção de práticas empresariais mais ecológicas. Os projetos apoiados pela Finep no triênio evidenciam a importância do investimento público em ciência, tecnologia e inovação para o progresso sustentável do Brasil.

2.4.2 Estudos De Caso Relevantes

O impacto da Finep no fomento à inovação no Brasil é evidenciado por diversos estudos de caso que demonstram o impacto positivo de seus programas de financiamento em diferentes setores. Um exemplo é a startup amazonense Biozer da Amazônia, que recebeu aproximadamente R\$600 mil da chamada pública "Finep Amazônia" para desenvolver uma linha de dermocosméticos naturais e veganos voltados para o tratamento da pele de pessoas com diabetes.”(..) bioprodutos que só estão presentes na floresta Amazônica o Brasil bem como a Amazônia podem sair na frente em caráter mundial neste novo e promissor cenário econômico visto a exploração sustentável dos produtos da floresta” (SILVA e REZENDE, p.1447, 2022). Utilizando o óleo de pracaxi, uma matéria-prima nativa da região amazônica, a empresa criou produtos que promovem hidratação profunda e proteção contra fissuras, sem ingredientes sintéticos.

Outro caso de destaque é o Finep Startup, criado em 2017, que se consolidou como um modelo de apoio a empresas nascentes no Brasil. O programa, que visa incentivar a inovação

em startups intensivas em conhecimento, preenchendo a lacuna de recursos financeiros que existe entre investimentos iniciais, como os provenientes de programas de aceleração e investidores-anjo, e outras formas de financiamento coletivo (LANA, 2022), já comprometeu cerca de R\$27,5 milhões em três editais, apoiando 28 startups e promovendo o desenvolvimento de soluções inovadoras em diversas áreas, como Agritech, Internet das Coisas e Saúde. Entre os casos de sucesso está a Mainô, fundada por estudantes da UFRJ, criou um sistema em nuvem para gestão de operações de comércio exterior, enquanto a Kokku, de Recife, se destacou na indústria de games, participando do desenvolvimento de jogos de renome internacional.

Por fim, destaca-se o Programa Mulheres Inovadoras, que visa aumentar a representatividade feminina no ecossistema de inovação. Um exemplo é o aplicativo Thummi, criado pela oncologista Alessandra Morelle para facilitar o acompanhamento de pacientes oncológicos. O app permite que pacientes registrem sintomas relacionados ao tratamento e recebam orientações personalizadas, além de possibilitar o monitoramento remoto por equipes de saúde. O Thummi foi um dos vencedores do Prêmio Mulheres Inovadoras 2021, recebendo suporte da Finep para acelerar seu desenvolvimento.

Esses estudos de caso demonstram a importância dos programas da Finep na promoção da inovação, estimulando o empreendedorismo, fortalecendo ecossistemas regionais e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

“A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento” (PRODANOVA, DE FREITAS, 2013). A presente pesquisa tem como objetivo compreender o processo de avaliação e seleção de projetos de inovação realizado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no Brasil, com foco nas diretrizes estabelecidas pela Finep no período de 2022 a 2024. “O conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies.” (SEVERINO, 2013).

3.1 Caracterização Da Pesquisa

Esta pesquisa classifica-se como teórica e documental, com foco na análise de documentos oficiais da Finep disponibilizados publicamente. A coleta de dados será realizada por meio da análise de editais de chamadas públicas, relatórios de avaliação de projetos, manuais de orientação para proponentes e outros materiais institucionais disponíveis no site da Finep.

A abordagem adotada é qualitativa, pois busca interpretar e descrever os critérios e processos de avaliação utilizados pela Finep, sem recorrer a métricas estatísticas complexas. O estudo possui duas vertentes principais: exploratória e descritiva. A vertente exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o tema, permitindo uma compreensão detalhada dos processos de avaliação da Finep. Já a vertente descritiva busca detalhar os padrões identificados nos critérios de seleção dos projetos.

O método adotado é o indutivo, partindo da análise de casos específicos (editais e documentos institucionais) para formular conclusões mais amplas sobre as práticas de avaliação da Finep. Segundo Lakatos e Marconi (2007), a indução é uma maneira de pensar que nos ajuda a chegar a uma conclusão ou regra geral a partir de exemplos ou casos específicos.

3.2 Universo, Amostragem E Amostra

O universo da pesquisa é composto por projetos de inovação submetidos à Finep no período de 2022 a 2024, com base em documentos oficiais publicados pela instituição. A amostragem é não probabilística, pois a seleção dos dados será guiada pela relevância e disponibilidade das informações públicas. A amostra foi delimitada a 32 documentos oficiais

da Finep, incluindo editais de chamadas públicas, relatórios de avaliação de projetos, manuais de orientação para proponentes e outros materiais institucionais disponíveis no site oficial da Finep, no endereço <http://finep.gov.br/chamadas-publicas>, no período de 01 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025.

3.3 Instrumento De Coleta De Dados

O principal instrumento de coleta de dados será o roteiro de observação, elaborado para garantir a sistematização da análise. O roteiro especificará os elementos essenciais a serem examinados, como: critérios de elegibilidade e habilitação; critérios de mérito e pesos atribuídos; diretrizes para contrapartida financeira; processos de acompanhamento e prestação de contas. Além disso, o chat gpt, uma inteligência artificial, será utilizada na análise de dados, uma ferramenta poderosa para processar, interpretar e gerar insights a partir de grandes volumes de informações de forma rápida, eficiente e automatizada. O chat gpt é um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI, uma organização de pesquisa em inteligência artificial. A inteligência artificial possui diversas utilidades no meio acadêmico e pode ser aplicada de múltiplas formas, como na personalização do aprendizado dos alunos, na oferta de feedback personalizado ou na análise de grandes conjuntos de dados para identificar padrões e tendências (COSTA JÚNIOR et al., 2023).

Os editais serão inseridos na ferramenta de inteligência artificial, que fará a análise das informações de forma automatizada e organizada, elucidando os padrões que se repetem, tendências que estão surgindo e conexões importantes entre os critérios usados para avaliar os projetos. Isso permitirá entender com mais profundidade como a Finep define suas diretrizes para escolher quais iniciativas devem ser apoiadas. Também será possível perceber semelhanças e diferenças entre os diversos editais.

A ferramenta também é capaz de identificar pontos essenciais que podem influenciar na aprovação dos projetos, como a importância dada a certos critérios (por exemplo, como os pesos são distribuídos entre eles), os temas estratégicos que recebem mais atenção e como as exigências mudaram ao longo do período analisado (2022-2024). O objetivo é tornar tudo mais transparente, eficiente e justo.

3.4 Perspectiva De Análise De Dados

A análise dos dados será conduzida utilizando o roteiro de observação que permite examinar informações de forma sistemática e estruturada. Este método é particularmente adequado para identificar padrões, tendências e relações entre os critérios de avaliação presentes nos documentos institucionais da Finep.

O processo analítico será dividido em três etapas principais:

- Leitura exploratória: Realização de uma leitura inicial dos materiais coletados (editais e relatórios) para obter uma compreensão geral do conteúdo e identificar elementos significativos.
- Codificação: Definição de categorias temáticas com base nos critérios de avaliação utilizados pela Finep, como:
 - Grau de inovação tecnológica.
 - Impacto socioeconômico e ambiental.
 - Consistência e viabilidade do projeto.
 - Experiência técnica e infraestrutura das proponentes.
- Organização e interpretação: Agrupamento das informações codificadas em categorias analíticas para identificar padrões recorrentes e variações ao longo do período estudado (2022-2024).

Por fim, será realizada uma interpretação crítica dos resultados, estabelecendo conexões com referenciais teóricos e estudos acadêmicos sobre avaliação de projetos de inovação. Essa análise comparativa permitirá identificar potenciais fragilidades nos processos da Finep e sugerir melhorias que visem aumentar a transparência, eficiência e eficácia na seleção de projetos voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e social no Brasil.

É essencial definir os aspectos a serem observados, seja em um contexto real ou específico. A criação de um roteiro estruturado é fundamental para orientar o pesquisador, assegurando que os dados coletados sejam claros e objetivos, evitando interpretações tendenciosas ou vieses durante a coleta. O roteiro de observação deve detalhar os elementos a serem analisados, proporcionando subsídios consistentes para a análise posterior. (Del-Masso et al., 2014).

O Roteiro de observação tem o objetivo de identificar e analisar os critérios, diretrizes e processos utilizados pela Finep na avaliação e seleção de projetos de inovação, facilitando a comparação das práticas adotadas em diferentes editais no período de 2022 a 2024, além de identificar os padrões recorrentes nos editais.

3.4.1 Roteiro De Observação

Quais são os critérios utilizados pela Finep para a seleção de projetos em editais de fomento?

Como esses critérios são avaliados ou mensurados?

Existe conexão entre os critérios adotados pela Finep e outras iniciativas governamentais ou estratégias de incentivo à pesquisa e desenvolvimento (P&D)?

Como podem ser classificados os requisitos técnicos, financeiros e ecológicos dos editais? É viável realizar essa classificação?

Como analisar os parâmetros de avaliação utilizados pela Finep? É possível medir o impacto desses parâmetros no processo de aprovação e condução dos projetos apoiados?

Qual é o principal objetivo do edital? O que o edital pretende alcançar com a seleção e financiamento dos projetos propostos?

Critérios de Elegibilidade

Elegibilidade das empresas: Quais são os requisitos para as empresas participarem? Exemplo: porte da empresa, registro na Junta Comercial, atividade operacional recente.

Elegibilidade das propostas: Quais são os requisitos mínimos para as propostas serem consideradas válidas?

Critérios de Mérito

Grau de inovação: Como o edital define e avalia a inovação? Exemplo: novidade tecnológica, impacto socioeconômico, etc.

Risco tecnológico: Como o edital aborda o risco tecnológico? Exemplo: incerteza técnica-científica, desafios associados ao projeto.

Consistência da proposta: Quais aspectos são avaliados quanto à consistência? Exemplo: adequação das metas físicas, orçamento, prazos.

Impacto socioeconômico: Como o edital mede o impacto socioeconômico? Exemplo: melhoria da qualidade de vida, geração de empregos e distribuição de renda.

Recursos Financeiros

Valor total disponível: Qual é o montante total de recursos oferecidos pelo edital?

Limites por proposta: Quais são os valores mínimo e máximo que podem ser solicitados?

Contrapartida financeira: Qual é o percentual mínimo de contrapartida exigido? Como é calculado?

Itens Financiáveis e Não Financiáveis

Itens financiáveis: Quais tipos de despesas são apoiadas? Exemplo: desenvolvimento de produtos, prototipagem, ensaios clínicos, etc.

Itens não financiáveis: Quais despesas são proibidas? Exemplo: pagamento a agentes públicos, participação nos lucros e resultados (PLR).

Processo de Avaliação

Etapas de habilitação: Quais são os critérios eliminatórios? Exemplo: envio de documentos obrigatórios, atendimento aos limites de valor.

Etapas de análise de mérito: Quais são os critérios classificatórios? Exemplo: grau de inovação, relevância do tema, impacto socioeconômico.

Método de pontuação: Como as propostas são pontuadas? Exemplo: notas de 0 a 5 para cada critério.

Prazos e Cronograma

Prazo de execução do projeto: Qual é o prazo máximo para a execução do projeto?

Cronograma da seleção pública: Quais são as datas-chave do processo? Exemplo: lançamento do edital, prazo de submissão, divulgação dos resultados.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi conduzida com base nos editais da Finep referentes às chamadas públicas de 2022, 2023 e 2024, que visavam apoiar projetos inovadores em áreas estratégicas como bioeconomia, transformação digital, tecnologia assistiva e cidades inteligentes. A observação sistemática desses documentos permitiu identificar padrões recorrentes nas diretrizes e critérios estabelecidos pela Finep para seleção de propostas, especialmente no que diz respeito à distribuição regional de recursos, aos limites financeiros por edital e às exigências de contrapartida.

Edital

O edital é um documento oficial que estabelece as diretrizes e os critérios para a seleção de projetos a serem apoiados, e suas informações gerais são fundamentais para orientar os proponentes. Suas informações gerais fornecem uma visão clara sobre os objetivos, o público-alvo e as condições de participação, sendo fundamentais para garantir transparência e eficiência no processo de seleção. A seguir, detalhamos os principais aspectos abordados nesta seção:

Quadro 1 - Informações Gerais do Edital

Informação	Descrição
Título e número do edital	Identificação do nome e o número do edital;
Objetivo do edital	Qual é o propósito principal do edital? Exemplo: apoio à vacinação contra COVID-19, desenvolvimento de soluções para o semiárido, etc.
Público-alvo	Quem são os beneficiários elegíveis? Exemplo: empresas brasileiras, ICTs, startups, etc.
Período de vigência	Qual é o período coberto pelo edital?

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O título e o número do edital servem como identificação única do documento, permitindo sua localização e referência precisa em sistemas e comunicações oficiais. Essa padronização é essencial para garantir clareza e organização ao processo de chamada pública. O objetivo do edital detalha o propósito central da iniciativa, explicitando os resultados esperados e os desafios que se pretende enfrentar, podendo visar, por exemplo, apoiar a vacinação contra a COVID-19, desenvolver soluções tecnológicas para o semiárido ou promover inovações em áreas estratégicas como bioeconomia, transformação digital ou cidades inteligentes. O público-alvo define quem são os beneficiários elegíveis para submissão de propostas, podendo incluir empresas brasileiras, ICTs, startups, cooperativas ou outros atores relevantes para o contexto do edital, garantindo que os recursos sejam direcionados às entidades mais adequadas para alcançar os objetivos propostos.

O período de vigência refere-se ao intervalo de tempo durante o qual o edital estará em vigor, englobando desde a data de publicação até o prazo final para execução dos projetos selecionados, sendo crucial para planejar as etapas de submissão, avaliação, implementação e prestação de contas, assegurando a viabilidade e o cumprimento das metas estabelecidas. Essas informações gerais fornecem uma visão ampla e estruturada sobre o escopo e os requisitos básicos do edital, facilitando a compreensão por parte dos interessados e contribuindo para a transparência e eficiência do processo de seleção.

Critérios de Avaliação

A avaliação de projetos submetidos à Finep segue uma estrutura detalhada e criteriosa, garantindo que os recursos sejam direcionados para iniciativas com maior potencial de impacto. Para isso, a Finep estabelece diferentes categorias de critérios que orientam o processo de seleção. Estes critérios abrangem desde a elegibilidade dos proponentes até aspectos técnicos, financeiros e sociais das propostas. A seguir, são apresentadas as principais dimensões avaliadas pela instituição:

Quadro 2 - Principais Critérios de Avaliação da Finep

Critérios de Elegibilidade	Elegibilidade do proponentes
	Elegibilidade das propostas
Critérios de Mérito	Grau de inovação
	Risco tecnológico
	Consistência da proposta
	Impacto socioeconômico
Recursos Financeiros	Valor total disponível
	Limites por proposta
	Contrapartida financeira
Itens Financiáveis e Não Financiáveis	Itens financiáveis
	Itens não financiáveis
Processo de Avaliação	Etapa de habilitação
	Etapa de análise de mérito
	Método de pontuação
Prazos e Cronograma	Prazo de execução do projeto
	Cronograma da seleção pública

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Esses critérios refletem o compromisso da Finep em promover um ecossistema de inovação alinhado com as demandas estratégicas do país. A avaliação baseia-se não apenas na viabilidade técnica e financeira dos projetos, mas também no seu potencial de gerar impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente. Além disso, a instituição busca incentivar a colaboração entre diferentes atores, como empresas, universidades e centros de pesquisa, valorizando parcerias que ampliem a capacidade de execução das propostas. Com essa abordagem, a Finep reforça seu papel como agente indutor do desenvolvimento sustentável e inclusivo no Brasil.

Os editais analisados utilizam critérios padronizados, conforme descrito na tabela abaixo, para avaliação das propostas. No entanto, há variações nos pesos atribuídos a cada critério, dependendo do edital específico. Todos os critérios são avaliados em notas que

variam de 0 a 5. Por exemplo, no edital “Água para o Semiárido”, os critérios de grau de inovação, risco tecnológico e consistência/clareza da proposta possuem peso 1, enquanto os critérios de potencial de sucesso e impacto da solução têm peso 2. Enquanto no edital

Quadro 3 - Critérios Específicos Das Propostas

Critério	Descrição	Como é medido
Grau de inovação	Avalia o quão inovadora é a solução proposta, considerando seu ineditismo e nível de aprimoramento em relação ao que já existe no mercado.	Nota de 0 a 5.
Risco tecnológico	Relacionado à possibilidade de insucesso no desenvolvimento da solução, decorrente da incerteza técnica ou científica no momento da decisão de execução do projeto.	Nota de 0 a 5.
Impacto social esperado	Considera as externalidades socioambientais e econômicas, o potencial de geração de empregos qualificados, a relevância para o setor, a capacidade de internacionalização e o impacto no mercado com a adoção da solução desenvolvida.	Nota de 0 a 5.
Consistência e clareza da proposta	Verifica se as metas físicas, atividades, indicadores físicos, orçamento e prazos estão adequados e bem definidos na proposta apresentada.	Nota de 0 a 5.
Experiência e conhecimentos para execução	Avalia a capacidade da proponente de gerenciar e executar o projeto, mitigar riscos, além de considerar sua experiência técnica, recursos humanos disponíveis e infraestrutura adequada.	Nota de 0 a 5.
Consistência das parcerias da proposta nas dimensões	Analisa a complementaridade das atividades entre os diferentes beneficiários ou parceiros, a relevância das parcerias estabelecidas, o balanceamento da participação no orçamento e a existência de parcerias com Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs).	Nota de 0 a 5.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Essas avaliações são conduzidas por um Comitê de Avaliação composto por analistas da Finep e consultores externos, garantindo uma análise técnica e objetiva das propostas. Observou-se também uma necessidade frequente de retificação e esclarecimentos após a publicação dos editais, indicando a importância de maior clareza e precisão nas diretrizes desde a fase inicial.

Etapas de Seleção

A primeira etapa do processo de seleção consiste na análise do plano de negócios, nesta fase, são avaliados aspectos como a proposta de valor, o modelo de negócios, o posicionamento no mercado e os diferenciais competitivos. Além disso, é verificado o alinhamento da inovação com a estratégia competitiva, incluindo os desafios tecnológicos enfrentados pela empresa, as parcerias estabelecidas para promover a inovação (como colaborações com ICTs, clientes e fornecedores) e eventuais reconhecimentos prévios por parte de instituições públicas ou privadas. Também é analisado o perfil acadêmico e profissional dos empreendedores, bem como a composição da equipe e a participação de investidores.

Na segunda etapa, os candidatos selecionados avançam para a banca avaliadora, onde apresentam suas propostas em uma exposição de 15 minutos, seguida por uma sessão de perguntas e respostas com a comissão julgadora. Durante essa apresentação, os mesmos critérios utilizados na primeira etapa são aplicados: mercado, posicionamento e produtos, inovação, e equipe e estrutura societária. A banca avaliadora atribui notas para cada critério, e apenas os candidatos que atingirem a pontuação mínima seguem para o resultado final.

Editais analisados

Existem três modalidades de editais: reembolsável, não reembolsável e de subvenção. Os editais foram organizados em categorias principais, de acordo com sua área de atuação. Foram analisados 17 editais de 2022, 6 editais de 2023 e 13 editais de 2024, totalizando 36 editais examinados. A tabela abaixo ilustra a distribuição dos editais por área de atuação:

Quadro 4 - Áreas de Atuação dos Editais

Área de atuação	Quantidade de editais
Bioeconomia e Sustentabilidade	9 editais
Transformação Digital e Tecnologia	8 editais
Saúde e Bem-Estar Social	7 editais
Infraestrutura e Desenvolvimento Regional	6 editais
Defesa Nacional e Segurança	6 editais

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A complexidade das diretrizes e dos requisitos técnicos frequentemente dificulta a compreensão por parte de proponentes menos experientes, como startups e pequenas empresas. Essa dificuldade pode resultar na elaboração de propostas mal estruturadas ou incompletas, reduzindo significativamente as chances de sucesso desses atores no processo seletivo. Além disso, observa-se uma concentração desigual de recursos em regiões economicamente mais desenvolvidas, como o Sudeste. Essa disparidade evidencia a necessidade de fortalecer o ecossistema de inovação em regiões menos favorecidas, promovendo maior equidade no acesso aos recursos.

Outro desafio relevante é a exigência de contrapartida financeira, que, mesmo flexível em alguns casos, pode representar um obstáculo considerável para empresas de menor porte ou instituições com limitações orçamentárias. A gestão dos recursos subvencionados também exige uma infraestrutura administrativa robusta, que muitas vezes não está disponível em organizações emergentes, dificultando ainda mais sua participação efetiva nos programas de fomento.

Portanto, para garantir maior inclusão e eficácia no processo de seleção, é fundamental simplificar as diretrizes dos editais, oferecer suporte técnico e capacitação para proponentes menos experientes, e implementar políticas mais assertivas para distribuir os recursos de forma equitativa entre diferentes regiões e perfis de empresas.

4.1 Tendências E Perspectivas

A Finep desempenha um papel estratégico no fomento à inovação no Brasil, sendo um instrumento fundamental para impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Ao longo dos anos, os editais das chamadas públicas lançadas pela Finep têm se adaptado às demandas globais e locais, refletindo uma crescente preocupação com questões como sustentabilidade ambiental, inclusão social e redução das desigualdades. Por exemplo, percebe-se um aumento de editais voltados para regiões historicamente menos desenvolvidas, como o Nordeste e a Amazônia. No entanto, ainda há uma concentração significativa de recursos em estados do Sul e Sudeste, mesmo em editais de escopo nacional, onde a infraestrutura científica e tecnológica já é mais avançada e consolidada.

Em relação às áreas prioritárias de atuação, os editais têm demonstrado uma tendência de alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para temáticas como energias renováveis, saúde, agricultura sustentável e transformação digital. Apesar disso, poucos editais contemplam áreas como cultura ou turismo sustentável, que possuem grande potencial para gerar impacto em comunidades locais e promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa.

Quanto aos tipos de tecnologia incentivados, observa-se uma clara preferência por soluções inovadoras e disruptivas, especialmente aquelas relacionadas à inteligência artificial, internet das coisas e biotecnologia. Essas tecnologias têm o potencial de transformar mercados e resolver desafios críticos, mas sua aplicabilidade nem sempre está acessível a todos os públicos. Pequenos produtores rurais, comunidades quilombolas e povos indígenas, por exemplo, enfrentam dificuldades para acessar os benefícios dessas inovações. Nesse sentido, seria interessante que futuros editais adotassem abordagens mais participativas, envolvendo diretamente essas comunidades no processo de formulação e execução dos projetos. Isso não apenas ampliaria o impacto social das iniciativas, mas também garantiria que as soluções propostas sejam culturalmente adequadas e tecnicamente viáveis para os contextos locais.

A colaboração e integração entre os diferentes atores do ecossistema de inovação, como universidades, empresas, governo e terceiro setor é essencial para garantir que os projetos financiados gerem benefícios concretos para a sociedade, promovendo avanços tecnológicos que beneficiem todas as regiões e segmentos da população. Além disso, é fundamental acompanhar os resultados desses editais de forma sistemática, utilizando indicadores claros de impacto econômico, social e ambiental. Com essas melhorias, os editais da Finep poderão desempenhar um papel ainda mais estratégico no desenvolvimento sustentável e inclusivo do Brasil, contribuindo para a construção de um futuro pautado no conhecimento, na equidade e na inovação acessível a todos.

A Finep desempenha um papel estratégico no fomento à inovação no Brasil, apoiando projetos que impulsionam o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Apesar dos avanços significativos, como a ênfase em sustentabilidade e inclusão social, desafios como a desigualdade regional e a dificuldade de acesso para comunidades tradicionais ainda permanecem. Para ampliar seu impacto, é fundamental que a Finep refine seus critérios de seleção, promova maior equidade e adote abordagens participativas que valorizem as especificidades locais. Com essas melhorias, seus programas podem se consolidar como instrumentos eficazes para um ecossistema de inovação inclusivo e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país.

4.2 Inovações Nos Critérios De Seleção

No período analisado, a Finep implementou inovações significativas em seus critérios de seleção de projetos, refletindo uma evolução no processo de fomento à inovação no Brasil. Essas mudanças visam ampliar o impacto socioeconômico das iniciativas apoiadas, garantir maior viabilidade técnica e financeira e promover colaboração entre os diferentes atores do ecossistema de inovação. Um dos avanços mais notáveis foi a introdução de métricas detalhadas para avaliar o impacto social dos projetos. A inclusão de aspectos como geração de empregos qualificados, redução das desigualdades regionais e promoção da inclusão social demonstra um esforço para expandir o escopo de avaliação, essa abordagem alinha-se às demandas globais por soluções tecnológicas que beneficiem toda a sociedade.

Outra inovação relevante foi a adoção de critérios mais rigorosos de viabilidade. A Finep passou a exigir planos de negócios detalhados e evidências concretas da capacidade das equipes proponentes em executar suas propostas. Essa medida contribui para mitigar riscos associados ao financiamento de projetos com baixa probabilidade de sucesso, garantindo que os recursos públicos sejam aplicados de forma eficiente e estratégica. Houve uma valorização explícita da colaboração entre universidades, centros de pesquisa, startups e empresas consolidadas. Projetos que demonstram parcerias estratégicas passaram a receber maior pontuação nos processos seletivos, reconhecendo a importância da cooperação para superar desafios complexos e impulsionar avanços tecnológicos. Essa tendência fortalece o ecossistema de inovação, promovendo sinergias entre diferentes atores e setores.

As inovações nos critérios de seleção adotados pela Finep representam um passo importante para aprimorar o fomento à inovação no Brasil. No entanto, a implementação das recomendações sugeridas pode potencializar ainda mais o impacto dessas iniciativas,

promovendo um desenvolvimento tecnológico mais inclusivo, resiliente e alinhado com as demandas contemporâneas.

Embora essas inovações representem avanços importantes, sua efetividade dependerá da implementação consistente das práticas propostas e da incorporação de melhorias contínuas, garantindo que o fomento à inovação seja cada vez mais alinhado às demandas globais e locais, contribuindo para um futuro tecnológico inclusivo e resiliente no Brasil.

4.3 Propostas De Melhorias No Sistema De Fomento

Com base nos resultados da análise, é possível identificar algumas propostas de melhorias para o sistema de fomento da Finep, como o aprimoramento da transparência nos processos de avaliação e seleção, já que, embora a Finep disponibiliza informações sobre os critérios utilizados, a aplicação prática desses critérios ainda carece de maior clareza. Recomenda-se a publicação de relatórios detalhados sobre as decisões de financiamento, incluindo justificativas para aprovação ou rejeição de projetos, o que aumentaria a confiança dos proponentes e da sociedade no processo.

Outra proposta é a adoção de mecanismos de feedback estruturados para os proponentes, já que muitos candidatos recebem apenas respostas genéricas sobre o resultado de suas propostas. O fornecimento de feedback detalhado, destacando pontos fortes e áreas de melhoria, ajudaria os proponentes a aprimorar seus projetos e aumentar suas chances de sucesso em futuras chamadas. Sugere-se também o fortalecimento das ações de capacitação para os proponentes, com a oferta de cursos, workshops e materiais de orientação sobre elaboração de propostas, gestão de projetos e inovação, o que contribuiria para elevar a qualidade das propostas submetidas e, conseqüentemente, a eficácia do sistema de fomento. Por fim, recomenda-se a ampliação dos critérios de avaliação para incluir aspectos relacionados à resiliência e adaptabilidade dos projetos, garantindo que os projetos financiados sejam capazes de enfrentar cenários imprevistos e continuar gerando impacto positivo.

Além disso, sugere-se a simplificação e clareza nos editais, com linguagem acessível e exemplos práticos que facilitem a compreensão por parte de proponentes sobre a elaboração de propostas, gestão de projetos e inovação. Isso contribuiria para aumentar a qualidade das propostas submetidas e, conseqüentemente, a eficácia do sistema de fomento.

Por fim, recomenda-se a ampliação dos critérios de avaliação para incluir aspectos relacionados à resiliência e adaptabilidade dos projetos. Em um contexto de rápidas mudanças

tecnológicas e desafios globais, como pandemias e crises climáticas, é fundamental que os projetos de inovação sejam capazes de se adaptar a cenários imprevistos e continuar gerando impacto positivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os critérios utilizados pela Finep na seleção de projetos inovadores no Brasil, no período de 2022 a 2024, com foco em compreender como esses critérios influenciam a aprovação, o financiamento e a viabilidade das propostas submetidas. A partir da análise documental de editais, relatórios e estudos de caso, foi possível identificar padrões e tendências nos processos de avaliação, bem como destacar os principais desafios enfrentados pelos proponentes e pela própria instituição.

Os resultados indicam que os critérios adotados pela Finep são amplos e abrangem aspectos técnicos, financeiros, sociais e ambientais, refletindo a complexidade do ecossistema de inovação. No entanto, a aplicação desses critérios ainda enfrenta desafios, como a subjetividade nas avaliações, a falta de padronização entre diferentes editais e a dificuldade de mensurar impactos de longo prazo. Além disso, observou-se que o uso de métricas como o Nível de Maturidade Tecnológica pode ser uma ferramenta valiosa para mitigar riscos e orientar decisões de financiamento, especialmente em projetos que se encontram nas fases intermediárias de desenvolvimento.

Os estudos de caso analisados demonstraram o impacto positivo dos programas da Finep na promoção da inovação, desde startups que desenvolvem soluções disruptivas até iniciativas voltadas para a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Esses exemplos reforçam a importância de políticas públicas que incentivem a colaboração entre universidades, empresas e governo, criando um ambiente propício para o surgimento de novas tecnologias e modelos de negócios.

Com base nas análises realizadas, sugere-se que a Finep adote medidas para aprimorar seus processos de avaliação, como a padronização de critérios entre editais, o uso mais sistemático de métricas como o NMT e a ampliação do suporte técnico aos proponentes. Além disso, é fundamental que as políticas de fomento contemplem não apenas grandes empresas, mas também micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), que desempenham um papel crucial na geração de empregos e na dinamização da economia.

Em suma, este trabalho reitera a importância da inovação como motor do desenvolvimento econômico e social e destaca o papel estratégico da Finep na promoção de um ecossistema inovador no Brasil. Ao propor melhorias nos processos de seleção e financiamento de projetos, espera-se contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo, sustentável e pautado no conhecimento, onde a inovação seja acessível a todos os segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Raoni Barros; CHENG, Lin Chih; MELO, Júlio César Fonseca de. Gestão da inovação. In: BAGNO, Raoni Barros; PEREIRA, Maria Cecília (Org.). **Tópicos selecionados em organização industrial: um guia para o ensino superior**. Viçosa, MG: Fabrefactum, 2018. p. 254.
- BANCO DO NORDESTE. **Editais de inovação 2020**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2020.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI) 2016-2022**. Brasília: MCTI, 2016.
- CHESBROUGH, HW, **Inovação Aberta: O Novo Imperativo para Criar e Lucrar com Tecnologia**. Harvard Business School Press, Boston, EUA (2003).
- COSTA JÚNIOR, J. F. et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 246–269, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/111>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- COOPER, Robert G.; EDGETT, Scott J.; KLEINSCHMIDT, Elko J. **Portfolio management for new products**. 2nd ed. New York: Basic Books, 2001.
- DEL-MASSO, Maria Candida Soares; SANTOS, Maria Aparecida Pereira; COTTA, Maria Amélia de Castro. **Instrumentos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec]: NEaD - Unesp: SME - PMSP, 2014. Trata-se do texto 1, utilizado como atividade na disciplina Metodologia da Pesquisa II do curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Programa Rede São Paulo de Formação Docente Educação Especial e Inclusiva. Disponível em: <edutec.unesp.br>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- DIAS, R. B.; PORTO, G. S. A Embrapii e o ecossistema de inovação brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, p. 456-475, 2018.
- EMBRAPII. **Relatório anual 2022: inovação e sustentabilidade**. Brasília: Embrapii, 2022.
- ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **The triple helix: university-industry-government innovation and entrepreneurship**. London: Routledge, 2017.
- EUROPEAN COMMISSION. **Eureka: fostering international cooperation in innovation**. Brussels: EU Publications, 2020.
- EUROPEAN COMMISSION. **Horizon Europe: strategic plan 2021-2024**. Brussels: EU Publications, 2021.
- FINEP. **Manual de critérios para avaliação de projetos**. Brasília: Finep, 2021.
- FINEP. **Relatório de atividades 2021**. Rio de Janeiro: Finep, 2021.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IEA. **International Energy Agency: renewable energy market update**. Paris: IEA, 2020.
- KIM, Linsu. **Imitation to innovation: the dynamics of Korea's technological learning**. Boston: Harvard Business Review Press, 2017.
- LANA, H. A. Anotações sobre as hipóteses de incentivos ao surgimento de startups. **Revista Vox**, [S. l.], n. 15, p. 92–119, 2022. Disponível em: <https://www.fadileste.edu.br/revistavox/index.php/revistavox/article/view/9>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MAZZUCATO, Mariana. **O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.
- OECD. **Main science and technology indicators**. Paris: OECD Publishing, 2021.
- OpenAI. **ChatGPT - versão 30 jan 2023** [Internet]. Disponível em: <http://openai.com/blog/chatgpt/>. Acesso em: 14 jan. 2025
- PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro, Campus, 1993.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SEBRAE. **Empreendedorismo na escola: guia prático para educadores**. Brasília: Sebrae, 2020.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.
- SILVA, M. F. DE O. E. ; SILVA, J. F. DA.; MOTTA, L. F. J. DA. A vantagem competitiva das nações e a vantagem competitiva das empresas: o que importa na localização?. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 3, p. 701–720, maio 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122012000300004>
- TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- VELHO, Sérgio Roberto Knorr et al. Nível de maturidade tecnológica: uma sistemática para ordenar tecnologias. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, DF, v. 22, n. 45, p. 119-140, jul.-dez. 2017.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de versão final TCC

Assunto:	Entrega de versão final TCC
Assinado por:	Sophia Tomei
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sophia Tomei, ALUNO (20202460020) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 19/03/2025 22:08:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/03/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1426841

Código de Autenticação: 59abef87dd

